



Foto: Paula Johas-Firjan

Empresário Carlos Roberto da Silva, recebe a láurea Empresa do Ano no Dia da Indústria

### A Sumatex Produtos Químicos, é homenageada com a láurea Empresa do Ano, através de seu Presidente, Carlos Roberto da Silva, em solenidade do Dia da Indústria

No último dia 23 de maio, durante o evento em comemoração ao Dia da Indústria, a Comissão Permanente do Mérito Industrial, da Firjan, concedeu, com o apoio do Siquirj, à Sumatex Produtos Químicos, a láurea de Empresa do Ano. Na ocasião, o presidente da Sumatex e vice-presidente do Siquirj, Carlos Roberto da Silva, recebeu das mãos do presidente da Firjan, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, e do vice-presidente da Federação, Raul Sanson, uma placa condecorativa à empresa e ao próprio Carlos Roberto, a frente da companhia a mais de 40 anos.

A Sumatex Produtos Químicos é responsável pela fabricação e distribuição de produtos químicos, fazendo parte do Grupo Sumatex, que também conta com uma Usina de Biodiesel, a Cesbra, uma transportadora de produtos químicos, com frota particular, a Lorenvel, bem como uma empresa de testagem de água, ar e solo, a Sumatex Ambiental, reforçando o compromisso do empresário Carlos Roberto da Silva com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

A história da Sumatex, bem como a de Carlos Roberto, é marcada por um grande profissionalismo que, desde os anos 80, vem aumentando cada vez mais através da modernização das instalações, do aprimoramento das relações de trabalho, do Respeito nas Relações Comerciais, além da preservação do meio ambiente, sempre balizados pelos valores de união, qualidade e melhoria.



Na foto 1, o empresário Carlos Roberto da Silva, ao lado de Isaac Plachta, presidente do Siquirj; Nas fotos 2 e 3, os colaboradores da Sumatex e familiares de Carlos Roberto da Silva. Na foto 4, Carlos Roberto da Silva recebendo os cumprimentos de Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan e Raul Sanson, vice-presidente da Firjan.

# SIQUIRJ INFORMA

Nº 264

Mai/2024

## Editorial

### Mudanças na Petrobras e a Reindustrialização do Rio

Neste mês, o senador Jean Paul Prates foi demitido do cargo de presidente da Petrobras, sendo substituído pela ex-Diretora Geral da Agência Nacional do Petróleo, Magda Chambriard. Ao que tudo indica, por questões políticas, agravadas pelas chamadas «Crise dos Dividendos», Prates acabou se desgastando, o que culminou em sua saída. Já Magda, engenheira, uma figura técnica e de vasto conhecimento do ramo (além de já previamente cotada para o cargo), vêm como uma indicação da confiança do Presidente Lula para assumir a companhia.

Em termos gerais, mudanças são sempre arriscadas, sobretudo em momentos de potencial crise. Contudo, apesar dos riscos, Chambriard é inegavelmente uma das pessoas mais bem capacitadas para presidência da estatal, principalmente na visão do industrial químico do estado do Rio de Janeiro, uma vez que Magda participa ativamente do Conselho Empresarial de Petróleo e Gás da Firjan, sempre com visões e opiniões bastante pertinentes sobre o aproveitamento do Gás Natural tão disponível em nossas reservas, em especial com custos mais baixos e competitivos, para uma possível reindustrialização (ou neoindustrialização) de nosso estado.

Em resumo, o setor industrial químico do ERJ deseja uma boa gestão para Magda Chambriard e que suas opiniões e posições técnicas sejam balizadoras das decisões na frente da companhia, acima de ações políticas, que apesar de muitas vezes inevitáveis em nossa atual conjuntura político-econômica, podem ser bastante conflituosas com as necessidades do setor, estas baseadas em fatos e estudos sérios.

Diante disto, o Siquirj se mantém sempre disponível para contribuir positivamente com a Petrobras, pronto para atuar em prol do desenvolvimento do segmento industrial químico do ERJ e também do país, como um todo.

## Neoindustrialização do Brasil depende de química forte

André Passos Cordeiro, presidente-executivo da Abiquim, iniciou seu discurso enfatizando a situação crítica causada pelas fortes chuvas no sul do País e a mobilização do setor químico na busca por o transporte de gases medicinais, essenciais para o bom funcionamento dos hospitais. “Sabemos a gravidade dos riscos logísticos com dezenas de bloqueios totais ou parciais nas estradas do Rio Grande do Sul, mas estamos atentos e focados em manter a produção e a entrega destes produtos, essenciais no cuidado com a vida humana. Estamos também apoiando financeiramente as vítimas dessa tragédia ambiental e, por meio de nossas redes sociais, incentivando o engajamento da sociedade no canal de doações aberto pelo governo do Rio Grande do Sul”, ressaltou o dirigente, expressando solidariedade aos familiares das vítimas e a todas as pessoas desabrigadas ou que perderam bens na enchente.

Abriendo o evento, Passos lembrou a crise que o setor químico enfrenta, mas se mostrou otimista: “Não é a primeira vez que a indústria química brasileira é testada em um cenário adverso, e certamente não será a última. Nos 60 anos desde a criação da Abiquim, a indústria química já passou por crises climáticas, econômicas e humanitárias, e sempre foi capaz de cumprir seu papel com excelência: o papel de fornecer insumos essenciais para a saúde, a qualidade de vida, e o conforto da população, produzindo com segurança para o trabalhador e o meio-ambiente, e buscando inovar com o objetivo de prover melhores soluções.”

Como parte das celebrações dos 60 anos da Abiquim, Passos, disse que o objetivo do seminário “A Importância da Indústria Química para a Sociedade e a Transição para a Química Verde”, é ampliar as discussões sobre a importância da indústria química para o bem-estar da sociedade, a geração de riquezas para o País, e a transição para um modelo econômico sustentável, em consonância com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, preconizados pela Organização das Nações Unidas.

Segundo o dirigente da Abiquim, as inovações e ganhos ambientais do setor geram benefícios multiplicados na cadeia produtiva já que todos os segmentos industriais compram insumos e matérias-primas da indústria química, tanto em sua atividade produtiva, quanto no armazenamento e transporte de bens. “Seja pela adoção de processos mais limpos ou pelo aumento do uso de energia renovável, o setor químico cortou em 44% as emissões de gases de efeito estufa considerando o ano-base 2006. Considerando que a matriz energética brasileira é mais limpa que a norte-americana e dos países europeus, nossa produção tem emissões significativamente menores que dos nossos países concorrentes. Isso significa que podemos liderar os esforços rumo a uma economia de baixo carbono em todo o planeta. É uma tremenda oportunidade que se coloca para o Brasil.”

Porém, continuou Passos, outros países também estão atentos ao futuro verde, e têm utilizado ferramentas de defesa do setor industrial, que apresentam desafios à competitividade da indústria brasileira. “Aqui, ainda lidamos com energia e matéria-prima muito mais cara que nossos concorrentes globais. Também temos um custo logístico e de burocracia que não se compara aos países líderes na Química global. E como um reflexo

das políticas adotadas no Brasil e no exterior, temos visto nos últimos anos um grande aumento de importações de produtos químicos a preços predatórios e com efeitos deletérios à indústria, ao meio-ambiente, ao emprego e à renda produzida no Brasil”, completou.

Por fim, Passos adiantou que o evento debaterá os caminhos para que os setores público e privado possam atuar em conjunto pelo desenvolvimento econômico sustentável do País. “Temos capacidade, tecnologia, know-how e disposição de sobra.”

**Fonte: Abiquim**

## Metade das exportações para União Europeia e China estão expostas a barreiras comerciais

Levantamento da CNI mostra o tamanho do impacto de barreiras comerciais impostas ao produto brasileiro: dos US\$ 151 bilhões em exportações para União Europeia e China em 2023, mais de US\$ 79 bilhões estão expostos aos obstáculos, o que equivale 23% de todas as exportações do Brasil no ano. A CNI identifica entraves impostos por outros países e notifica o governo brasileiro para o acompanhamento e negociação para eliminação de barreiras, de forma conjunta. O objetivo é ampliar o acesso a mercados e a participação da indústria no comércio internacional.

Foram identificadas 85 barreiras comerciais na 3ª edição do Relatório de Barreiras Comerciais Identificadas pelo Setor Privado Brasileiro, elaborado pela CNI em conjunto com 20 entidades setoriais da indústria. São 10% a mais do que as 77 registrados na edição anterior.

União Europeia (18), China (7) e Japão (7) são os destinos com mais barreiras identificadas. Em seguida, destacam-se Argentina (6), Arábia Saudita (5), México (5), Índia (4), Estados Unidos (4), Colômbia (3) e Uruguai (3). Em relação à classificação, foram listadas 22 barreiras sanitárias e fitossanitárias (SPS), 17 de regulamento técnico (TBT), 17 de imposto de importação, nove de sustentabilidade, 5 de licenciamento de importação e 15 outras medidas, como cota tarifária de importação e subsídios.

“O crescimento das exportações brasileiras e o aumento da participação nas exportações mundiais dependem de duas grandes medidas: as ligadas às questões domésticas, de competitividade, e as de acesso a mercados, com uma maior participação de produtos brasileiros em outras economias. É nessa segunda parte que entra o relatório de barreiras, com uma contribuição considerável para que o governo brasileiro tenha insumos qualificados para uma estratégia de diplomacia proativa e persistente de eliminação desses obstáculos”, explica a gerente de Comércio e Integração Internacional da CNI, Constanza Negri.

Nos últimos anos, os entraves internacionais às exportações e aos investimentos brasileiros aumentaram em número e tipo. De acordo com a CNI, essas medidas restritivas têm assumido novas formas, muitas vezes de difícil identificação por serem mais complexas do que os obstáculos tradicionais. Essas práticas podem ser adotadas em diferentes fases do processo de comércio exterior, por exemplo, com a cobrança de requisitos excessivos na saída do país de produção daquela mercadoria ou na entrada do produto no mercado comprador.

As barreiras ao comércio internacional podem surgir em forma de lei, regulamento, política, medida ou prática

governamental que imponha restrições ao acesso de produtos, serviços ou investimentos estrangeiros em um mercado. Confira aqui o tamanho do impacto para o mercado brasileiro:

**Fonte: Agência CNI de Notícias**

## Estímulos à indústria química brasileira compõem a pauta de reunião do Conselho de Entidades da Indústria Química - CESIQ

O Conselho das Entidades Sindicais da Indústria Química (Cesiq), formado pelo Siquirj, Sinproquim (SP), Sindiquim-RS e Sinpeq (BA), reuniu-se em 20 de maio para discutir propostas da Abiquim que estão sendo avaliadas pelo governo federal. As propostas incluem a criação do Programa de Estímulo à Indústria Química Verde Brasileira (Prqver) e a implementação de um contrato específico para o fornecimento de gás natural ao setor, com preços diferenciados para uso como matéria-prima ou para fins energéticos.

Segundo o Cesiq, estabelecer regras que limitem a reinjeção de gás em poços de petróleo poderia aumentar a oferta de gás no mercado e reduzir os preços, que atualmente são cerca de US\$ 15 por milhão de BTU, comparados aos aproximadamente US\$ 4 no mercado internacional.

Outro tema discutido foi a possível elevação temporária das tarifas de importação de produtos que enfrentam concorrência predatória de fornecedores estrangeiros, como as resinas termoplásticas. Embora tenha pouco impacto nos custos, preços e inflação, essa proposta, que ainda está sendo avaliada pelo governo, enfrenta resistência de alguns setores produtivos.

Siquirj

## Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

### Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
CEP 20030-070  
Tel.: (21) 2220-8424  
E-mail: [siquirj@siquirj.com.br](mailto:siquirj@siquirj.com.br)  
Home page: [www.siquirj.com.br](http://www.siquirj.com.br)

## Diretoria - 2020/2024

### Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)  
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)  
Nicolau Pires Lages (Secretário)  
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

### Suplentes

Wagner Luiz Rodrigues de Sá  
Roberto Pinho Dias Garcia

### Conselho Fiscal

#### Efetivos

Ciro Alves  
Angelo José Brazil Ferreira  
Alexandre Fagundes de Mattos

#### Suplentes

Larissa Arias  
Jorge Luiz Cruz Monteiro  
Mauro da Silva Fonseca Júnior

### Delegados Representantes junto à Firjan

#### Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira  
Carlos Mariani Bittencourt

#### Suplentes

Isaac Plachta  
Roberto Pinho Dias Garcia